



NEWS LETTER

NOVEMBRO'18

Edição da Associação Portuguesa de Educação Musical

02

• **Editorial**

04

• **Nós por cá**

- Movimento associativo
- 2º Encontro Interdisciplinar – associações
- CFAPEM – agenda de formação
- Formação Kodály
- Congresso do Bombo – TocáRufar
- 5º Concurso de Composição de Canções para Crianças – Premiados

08

• **Cantar Mais**

09

• **Tecnologias da música**

10

• **De A a Z por...**

— Paulo Lameiro

11

• **Última**





apem

NOVEMBRO'18

02

EDITORIAL

Os estudos e a música no ensino geral

Foi divulgado este mês, pela DGE, o RELATÓRIO do estudo avaliativo da experiência pedagógica desenvolvida em 2017/2018 ao abrigo do Despacho N.º 5908/2017 - PROJETO DE AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR(PAFC)*, coordenado pela Professora Ariana Cosme.

O projeto, desenvolvido em regime de experiência pedagógica, foi desenvolvido em 226 agrupamentos da rede pública e privada de ensino que voluntariamente manifestaram interesse em participar.

O objetivo do estudo foi a recolha de informação “fiável e sistemática” sobre aspetos específicos desta nova realidade e a apresentação e interpretação dos dados recolhidos para melhor compreender e interpretar as questões mais significativas apresentadas pelas escolas participantes. Participaram nesta avaliação os diretores de 130 estabelecimentos de ensino onde decorreram projetos relacionados com o PAFC e os respetivos coordenadores ou equipas de coordenação pedagógica, professores e alunos, sendo uma amostra de 52,7% do número de escolas que iniciaram o PAFC.

Os procedimentos e instrumentos de recolha de informação foram: o inquérito por questionário, a organização de dez grupos de discussão focalizada e três entrevistas, as quais envolveram não só docentes, diretores e coordenadores do PAFC, mas também alunos, de forma a prosseguir a reflexão construída a partir da análise do questionário. Numa última fase do estudo, foi aplicado um questionário geral a 1680 professores envolvidos no PAFC para recolha de informações sobre o percurso profissional destes professores e o seu grau de comprometimento para com a escola.

É um estudo bastante completo nas várias dimensões que aborda, cruza e analisa, para ler na totalidade. Para reflexão neste editorial, focámos o nosso olhar nos anos de escolaridade do ensino básico (1.º, 5.º e 7.º) e apenas num dos aspetos abordados: as opções curriculares assumidas nos diferentes anos de escolaridade. Elegemos este tópico por considerarmos ser representativo de possíveis mudanças mais visíveis nas escolas.

As opções curriculares possibilitadas possíveis e que fizeram parte dos questionários foram:

- Combinação parcial de disciplinas;
- Combinação total de disciplinas;
- Alternância de períodos de funcionamento por disciplinas e por períodos multidisciplinares;
- Integração de projetos desenvolvidos na escola em blocos que se inscrevem no horário semanal, de forma rotativa ou outra adequada;
- Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas ou organização similar;
- Criação de novas disciplinas.



Alguns dados interessantes, que anotámos:

- As respostas foram diferentes em cada ano de escolaridade;
- De uma forma geral os professores foram defensivos e conservadores nas opções curriculares;
- A opção curricular mais assumida foi a “Integração de projetos desenvolvidos na escola em blocos que se inscrevem no horário semanal, de forma rotativa ou outra adequada”;
- O tempo dedicado à gestão dos projetos nesta opção curricular foi “ao longo do ano letivo”.

No final do relatório podemos ler que esta foi “...uma experiência pedagógica desenvolvida durante um ano letivo, e que se constituiu como o ponto de partida de um projeto de transformação curricular e pedagógica mais amplo visando não só subverter um paradigma educativo consolidado, mas também contribuir para a construção de um outro paradigma que se adeque às exigências e desafios das sociedades e das escolas contemporâneas.”(pág.70).

Acreditamos que sim, a autonomia e a flexibilidade curricular das escolas é fundamental e pode trazer uma melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos. No presente ano letivo, com a generalização desta política através da publicação do DL n.º55/2018, as escolas puderam já assumir decisões curriculares que implicam outros modos de organizar os espaços e os tempos de trabalho, assim como “atividades e estratégias que estimulem a inteligência, a autonomia solidária e a participação dos alunos na gestão do quotidiano da sala de aula”(Cosme, 2018).

Não podemos, no entanto, deixar de referir que as opções e decisões curriculares dos professores e das direções das escolas não são alheias ao peso social e histórico que cada área do conhecimento tem em determinados contextos educativos. O número de professores dessas áreas também tem peso. Existem áreas do conhecimento, nomeadamente as áreas artísticas e muito concretamente a Música, que, para além de número reduzido de professores nas escolas, têm a necessidade de estar a provar constantemente o seu valor curricular, educativo e social, contrariamente ao que se passa com disciplinas como o português ou a matemática, por exemplo.

Neste sentido, colocamos assim a pergunta: de que forma é que as escolas se apropriaram ou irão apropriar da autonomia e flexibilidade legalmente possibilitada, para oferecer aos alunos da escolaridade obrigatória do ensino geral um currículo que assuma as artes como componentes estruturantes da matriz curricular?

No estudo que estamos a preparar para aplicar nas escolas, queremos saber da existência e organização da Música tanto na matriz curricular, como nas ofertas complementares (1º, 2º e 3º ciclos) e nos complementos à Educação Artística (2º e 3º ciclos). Apesar de, pelo que já vamos ouvindo, sabermos da “pobreza” a que a Música foi votada no currículo do ensino geral, é essencial conhecer o “mapa” desta realidade para podermos fundamentar e melhorar a nossa intervenção e continuar a exigir as condições e as políticas que permitam, de facto, novas realidades, entre as quais a regularidade e normalidade de práticas artísticas e musicais nas escolas.

Manuela Encarnação

Movimento associativo

A direção da APEM tem estado a desenvolver uma estratégia de reaproximação dos sócios e angariação de novos sócios.

A reaproximação dos sócios tem-se concretizado através de uma comunicação mais regular e próxima, assim como com a anulação de dívidas de quotas muito atrasadas mediante uma nova inscrição.

A angariação de novos sócios tem sido também muito notória uma vez que se tem demonstrado, por diversas razões, que ser sócio compensa! Quanto ao valor, a quota da APEM mantém-se inalterada desde 2005 (25€/ano) e pelas contas da direção, se todos os sócios tivessem as suas quotas em dia esse valor permitiria manter e desenvolver o trabalho da APEM.

É mais um apelo que aqui deixamos, o de que todos regularizem a sua quota, para assim podermos continuar a ter uma associação que é de todos e para todos os profissionais da música na educação.

Revista Portuguesa de Educação Musical

Estamos a fechar a Revista Portuguesa de Educação Musical n.º 144 correspondente ao ano de 2018 que vai trazer novas e excelentes leituras sobre educação e música. Estamos a fazer todos os esforços para que ela chegue aos sócios durante o próximo mês de dezembro.

2º Encontro Interdisciplinar

No seguimento do 1º encontro da rede interdisciplinar organizado pelas associações (APEM, APM, APP e APECV) no ano letivo passado, estamos a organizar conjuntamente o 2º Encontro de Interdisciplinaridade: projetos e desafios.

O balanço do 1º encontro, feito por todas as associações, foi muito positivo, pelo que este ano vamos continuar, procurando renovar e partilhar práticas e metodologias para a interdisciplinaridade. Em breve divulgaremos a data deste encontro que se deverá realizar no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Centro de Formação da APEM – CFAPEM

A agenda de formação da APEM continua muito dinâmica.

Temos tido vários contactos de professores e centros de formação para realizarmos ações de formação em diversos pontos do país. A nossa disponibilidade é total desde que um/a colega se disponibilize para nos apoiar no local. Todas as propostas e situações serão devidamente estudadas.

Consulte aqui a agenda de formação e contacte-nos:

<http://www.apem.org.pt/formacao/agenda/v2.php>



NOVEMBRO'18
05



Workshop Cantar Mais

Os professores do Agrupamento de Escolas de Carcavelos tiveram a oportunidade de participar no Workshop Cantar Mais realizado na sede do Agrupamento no dia 10 de novembro, onde se exploraram e dinamizaram várias atividades de desenvolvimento musical com base nos recursos artísticos e pedagógicos disponíveis na plataforma digital. Uma experiência importante e necessária para quem desenvolve o trabalho diariamente com as crianças. Vamos cantar mais!



NÓS POR CÁ

CANTAR
MAIS

MUNDOS
COM VOZ

NOVEMBRO'18
06



centro
Kodály
PORTUGAL

NÓS POR CÁ



Educação Kodály: música no ensino geral e especializado - 2ª Edição | 2018

Terminou no fim de semana de 17 e 18 de novembro a ação de formação “Educação Kodály : música no ensino geral e especializado” - 2ª Edição | 2018, que teve o apoio da Embaixada da Hungria em Portugal e do Museu Nacional de Etnologia, a quem muito agradecemos. Este segundo momento foi dinamizado pela professora Cristina Brito da Cruz, diretora do Centro Kodály Portugal da APEM, estando o repertório tradicional português no centro das atividades desenvolvidas.



A APEM no Congresso do Bombo – TocáRufar

É com muita alegria que a APEM participa pela 2ª vez no Congresso do Bombo organizado pelo TocáRufar. O ano passado em Amarante e este ano no Seixal nos dias 23, 24 e 25 de novembro.

Desta vez vamos apresentar a parceria APEM – TocáRufar para a criação de uma oficina de formação inovadora e criativa. O TocáRufar criou uma página de arquivos diversos.

Vale a pena ver os vídeos:

<https://www.bombo.pt/pt/arquivo>



5º Concurso de Composição de Canções para Crianças 2018

Com o apoio do BPI | Fundação “la Caixa” terminou o 5º Concurso de Composição de Canções para Crianças 2018 com a reunião do júri deste concurso no passado dia 20 de novembro na Casa da Música, no Porto, que deliberou a atribuição de um 3º prémio e de uma menção honrosa: o 3º prémio à canção “Caju”, da autoria de **Rafael Araújo** e a menção honrosa à canção “Sou pequenino” da autoria de **António Laertes**. Ambos os compositores já tinham ganho outros prémios nos concursos de 2016 e 2017, respetivamente.

Enviamos os parabéns e as felicitações aos dois compositores e agradecemos o seu contributo para a construção e renovação de um repertório infantil de qualidade.

Muito obrigada Rafael Araújo e António Laertes!



No mês de novembro o Cantar Mais ganhou mais fados!

Com estes fados, e outros que estamos a preparar, lançamos também um DESAFIO: queremos ouvir as crianças a dar voz estes fados que estamos a partilhar com todos no Cantar Mais.

Vamos aprender a cantar e recriar como os fadistas fazem? Depois, é só enviarem-nos o resultado para ouvirmos e partilharmos. Ficamos à espera das vossas gravações.

No último domingo de outubro tivemos o fado “Marcha de Alfama”, no domingo de S. Martinho o “Bailarico saloio” e agora o “Fado menor”. Todas as versões, para ouvir e acompanhar a cantar, aqui:

“Marcha de Alfama”

<http://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/fado/cancao/marcha-de-alfama>

“Bailarico saloio”

<http://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/fado/cancao/bailarico-saloio>

“Fado menor”

<http://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/fado/cancao/fado-menor>

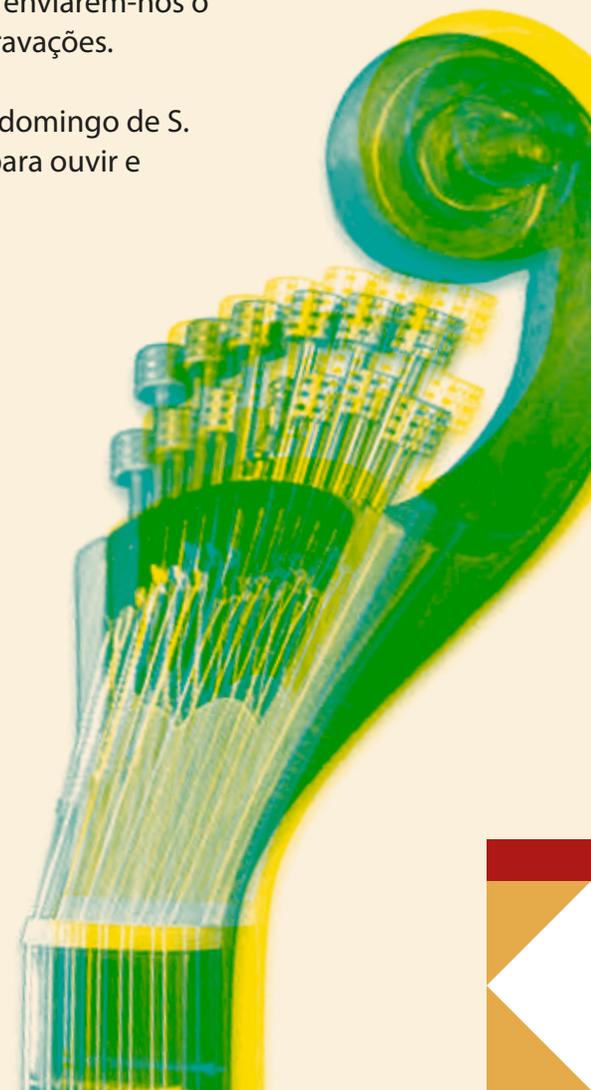
Temos estado também a recordar as bonitas canções de natal que temos para cantar e embelezar esta época festiva, canções que nos põem em movimento.

Oiça e veja aqui o Natal a preparar-se no Cantar Mais:

<http://www.cantarmais.pt/.../ciclo-do-dia-de-natal--1-cada-m.../>



CANTAR MAIS



Plug-in, ferramentas essenciais, para que servem?

Plug-in, Extension ou Add-on, são programas que correm dentro da DAW(1) com funcionalidades específicas.

No caso das aplicações de música, os mais comuns dizem respeito ao processamento de sinal, como é o caso dos equalizadores, compressores, reverberação, entre outros, e também a instrumentos virtuais - VSTi(2), tais como sintetizador ou *sampler*. Apesar de cada um poder ter maior ou menor complexidade e aplicações, escrevemos resumidamente sobre as funções de base e como se relacionam com o som.

Os **Equalizadores** são utilizados para manipular frequências, ou seja, atuam sobre o timbre, atenuando ou acentuando as frequências desejadas.

Compressor, Expansor e Limitador atuam sobre aspectos da dinâmica e do volume. **Reverb e Delay** são utilizados para manipular o espaço/tempo, alterando a forma como se percebe a distância da fonte sonora ou propagação do som.

Chorus, Flanger, Tremolo, Pitchshift ou outros efeitos de modulação, caracterizam-se pela sensação de movimento manipulando a altura e o tempo.

Distorção e Saturação dizem respeito a aspectos de intensidade e harmónicos, com influência no timbre, recorde-se o efeito de guitarra amplamente usado na música pop e rock.

Sendo estes os princípios de base, é comum encontrar versões que incorporam mais do que uma função, como é o caso dos equalizadores dinâmicos, reverberação com equalização, delay com modulação e dinâmica ou Multi-effects, uma combinação de vários efeitos numa unidade apenas.

Em muitos casos, os plug-in são versões digitais de unidades electrónicas ou até de emulação de processos acústicos. No que respeita aos VSTi trata-se da emulação de instrumentos musicais com amostras de som real (*sampler*) ou através de processos de criação ou recriação de novos timbres com base nos sintetizadores analógicos.

A utilização de processamento e VSTi é indissociável da produção musical de hoje, para além dos aspetos técnicos são também ferramentas de criatividade e inovação estética aos dispor de todos os utilizadores, sejam profissionais ou amadores.



(1) Ver www.apem.org.pt/newsletter/NL_SETEMBRO_18.pdf.

(2) VSTi - Designação habitual a partir de Virtual Studio Technology instrument, da Steinberg, ou então formatar o link

(1) DAW

De **A** a **Z** para a Música na Educação por... **Paulo Lameiro**



Musicólogo, pedagogo, comunicador e criativo português natural de Leiria. Depois de uma breve carreira como Barítono, tendo cantado a solo e integrado o Coro do Teatro Nacional de São Carlos em Lisboa, dedicou-se ao ensino e assumiu a direcção de várias escolas de música, nomeadamente o Conservatório Nacional de Lisboa, o Orfeão de Leiria e a Escola de Artes SAMP em Pousos.

É especialmente a partir desta sua aldeia natal que desenvolve, desde 1992, projectos de educação e produção artística para a primeira infância, de que se destacam Berço das Artes, Músicos de Fraldas, Concertos para Bebés e Pinhal das Artes. Tem vindo a interessar-se mais recentemente pelas práticas artísticas com a comunidade, de que sobressaem

projectos como Ópera na Prisão, com reclusos, Novas Primaveras para pessoas idosas, Il Trovatore ou os Roma do Lis com comunidades de etnia cigana.

Foi membro fundador, e integrou o primeiro Conselho Científico, do Instituto de Etnomusicologia da Universidade Nova de Lisboa - FCSH, tendo publicado como etnomusicólogo em várias revistas da especialidade. Integrou ainda a Comissão de Liturgia e Música Sacra da Diocese de Leiria-Fátima, e foi o fundador e maestro titular durante 12 anos da Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima.

É pai do Simão e da Natércia, e tem como passatempo a criação de carpas KOI para quem gosta de olhar demoradamente.

Clique no seguinte link para ler este A a Z:

http://www.apem.org.pt/publicacoes/opiniao/index.php?post_id=235&title=de-a-a-z-para-a-musica-na-educacao-por-paulo-lameiro

Aprendizagens Essenciais e a Interdisciplinaridade em Música

Grupos 250 e 610 | 12h

Manuela Encarnação

12 e 26 de janeiro de 2019

10h30 às 13h30 | 14h30 às 17h30

Escola Básica Adriano Correia de Oliveira

Avintes



Centro de Formação da Associação Portuguesa de Educação Musical

Registo de Acreditação N.º CCPFC/ENT-NI-0144/18

Associação Portuguesa de Educação Musical

Praça António Baião n.º5 B - Loja 1500-712 LISBOA

Tel.: 217 780 629

Tm.: 917 592 504 • 969 537 799

info@apem.org.pt

<https://www.facebook.com/apem.edmusical?fref=ts> info@cantarmais.pt

<https://www.facebook.com/CantarMais/?fref=ts>

Ficha Técnica

Conceção e edição: **Direção da APEM**

Coordenação gráfica: **Henrique Nande**

Colaboram neste número: **Manuela Encarnação**, Carlos Gomes,
Carlos Batalha, Lina Trindade Santos, Ana Luísa Veloso,
Ana Venade, Gilberto Costa, Nuno Bettencourt Mendes,
Paulo Lameiro.